Vol. IV, N.º 8 — pp. 105-116 21-VI-1944

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

SÔBRE OS *MENOPONIDAE* (MALLOPHAGA) ENCONTRADOS EM TINAMIFORMES

POR

LINDOLPHO R. GUIMARÃES

Até o momento apenas cinco espécies de Amblycera, tôdas pertencentes à família *Menoponidae*, foram encontradas em aves da ordem dos Tinamiformes. O primeiro menoponida verificado em tinamida foi *Trinoton biguttatum*, descrito por Rudow em 1866, de material colecionado em "Tinnamus bonnaquira" (= *Nothura boraquira?*). Os autores modernos são acordes em considerar esta espécie irreconhecível, mesmo genèricamente, pois as descrições de Rudow são completamente ineficientes, e até hoje nenhuma espécie de malófago pertencente ao gênero *Trinoton* ou a outro gênero que lhe seja semelhante, foi encontrada em *Nothura boraquira*, espécie com a qual tem sido identificado o "Tinnamus bonnaquira". Recentemente (1941), referindo-se a ela diz Hopkins (¹): "No conclusion is possible with regard to *Trinoton biguttatum*, but there is a strong probability that the specimens were stragglers. It is conceivable that there is on the Tinamidae an Amblycerous genus superficially resembling *Trinoton*, but no subsequent author has rediscovered it".

Em 1874, Giebel, descreveu *Menopon brachygaster*, encontrado em *Crypturus tao* (= *Tinamus tao*). Carriker (1936) (²) acha que essa espécie não é um hospede normal de tinamida. Ké-

(¹) Ann. Mag. Nat. Hist., Ser. 11, Vol. VII, p. 45, 1941.
(²) Proc. Acad. Nat. Sc. of Philadelphia, Vol. LXXXVIII, p. 45, 1936.

ler, que a transferiu para o gênero *Menacanthus,* assinala sua presença no *Tinamus solitarius.* Neste mesmo hospedeiro tivemos oportunidade de encontrar um macho.

Menopon arctifasciatum foi descrito por Piaget em 1885, de material colecionado em *Rhynchotus rufescens,* e incluido por Neumann, em 1912, no seu então novo subgênero *Menacanthus.*

Recentemente Kéler descreveu a quarta espécie, *Microctenia tibialis,* de material encontrado em *Tinamus solitarius.*

No presente trabalho descrevemos a quinta espécie, pertencente ao gênero *Microctenia,* de material encontrado no Crypturellus *n. notivagus.*

O gênero *Menacanthus* encontrado em diversos grupos de aves encerra um número regular de espécies cujos caracteres morfológicos se apresentam bastante hecterogenio, estando longe de significar, portanto, de acôrdo com nosso conceito genérico, um agrupamento ideal.

As duas espécies de *Menacanthus* encontradas em tinamida. entretanto, apresentam caracteres que as aproximam bastante de *Menacanthus robustus* (Kellogg), espécie tipo do gênero, tornando muito duvidosa a possibilidade de serem colocadas em gênero diferente, embora o genótipo de *Menacanthus* seja encontrado em aves da família *Paridae.*

O gênero *Microctenia,* porém, é muito característico e parece ser encontradiço sòmente em *Tinamidae,* o que nos leva a pensar serem suas espécies hóspedes normais de aves unicamente desta familia.

Menacanthus brachygaster (Giebel)

(Figs. 1 a 3)

Menopon brachygaster GIEBEL, 1874, Insecta Epizoa, p. 293; HARRISON, 1916, Parasitology, Vol. 9, n.º 1, p. 34; CARRIKER, 1936, Proc. Acad. Nat. Sc. of Philadelphia, Vol. LXXXVIII, p. 45 e 54.

Menacanthus brachygaster (Giebel), KÉLER, 1939, Arb. morph. taxon. Ent. Berlin-Dahlen, Band 6, nr. 3, p. 250.

Giebel descreveu esta espécie baseado em um único exemplar macho encontrado em *Crypturus tao* (= *Tinamus tao*). Car-

riker acredita ser ela "stragler" de algum hospedeiro desconhecido e a coloca na lista das espécies hipotèticamente encontradas em tinamida.

Em 1939, Kéler teve oportunidade de examinar 3 fêmeas encontradas em *Tinamus solitarius* e comparándo-las com um macho desta espécie da coleção do Museu de Zoologia da Universidade de Hale.
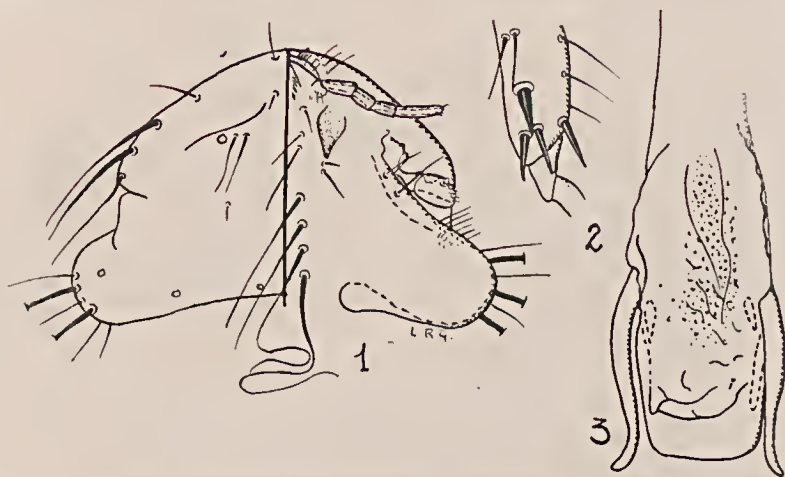
Fig. 1 - *Menacanthus brachygaster* (Giebel). Cabeça do macho.

Fig. 2 - *Menacanthus brachygaster* (Giebel). Extremidade distal da tibia posterior do macho.

Fig. 3 - *Menacanthus brachygaster* (Giebel). Aparelho copulador do macho.

Baseado nessa comparação concluiu aquêle autor sôbre a coespecificidade do material e transferiu a espécie de Giebel do gênero *Menopon* para *Menacanthus*. Embora tenhamos examinado apenas material encontrado em *Tinamus solitarius*, julgamos acertada a conclusão de Kéler, devido à semelhança das faunas malofagológicas do *Tinamus tao* e *Tinamus solitarius*, não excluindo, entretanto, de modo absoluto a possibilidade de se tratar de espécies diferentes dada a diferença específica entre os hospedeiros. Conforme verificaremos adiante, é bastante grande a semelhança entre esta espécie e *Menacanthus artifasciatum*, encontrada no *Rhynchotus r. rufescens*, o que vem em favor de nossa convicção

de ser *Menacanthus brachygaster* um hóspede normal de tinamidas. Damos a seguir algumas medidas de um exemplar macho:

	comprimento	*largura*
Cabeça	0,350 mm	0,560 mm
Protórax	0,210 mm	0,450 mm
Metatórax	0,210 mm	0,490 mm
Abdômen	1,170 mm	0,620 mm
Total	1,810 mm	—

Menacanthus arctifasciatum (Piaget)

(Figs. 4 a 9)

Menopon arctifasciatum PIAGET, 1885, Pédiculines, Suppl., p. 112, pl. 12, fig. 4, 4a, 4b; HARRISON, 1916, Parasitology, Vol. 9, n.º 1, p. 33.

Menopon (*Menacanthus*) *arctifasciatum* (Piaget), NEUMANN, 1912, Archives de Parasitologie, Vol. XV, n.º 3, p. 360, fig. 6.

Menacanthus arctifasciatum (Piaget), CARRIKER, 1936, Proc. Acad. Nat. Sc. of Philadelphia, Vol. LXXXVIII, p. 63.

Não sabemos se o material que serviu de base à descrição original foi colecionado na espécie nominal de *Rhynchotus rufescens*. Os exemplares que temos em mãos, colecionados em *Rhynchotus r. rufescens*, embora apresentando ligeiras divergências com a descrição e desenhos dados por Piaget, estão dentro de um limite razoável de variação, que pode ser levado à conta de deficiência e falta de detalhes nos desenhos daquele autor. Entretanto, a verificação de exemplares desta espécie, feita por Carriker, em *Rhynchotus r. rufescens* e *Rhynchotus r. maculicollis* e o desenho da cabeça de uma fêmea, possívelmente pertencente ao material estudado por Piaget, dado por Neumann, nos induz a pensar que nossa identificação seja certa. Carriker diz que a única diferença tangível verificada entre sua fêmea e a descrição e figura de Piaget é que as têmporas de seu material são um pouco mais arredondadas. Essa mesma diferença encontramos no nosso material. A figura dada por Neumann, entretanto, representa essa parte da cabeça bem mais arredondada que a figura de Piaget, aproximando-a mais da forma que o nosso material apresenta. A forma do

protórax também se apresenta um tanto diferente. No nosso material êle não é tão alongado em pescoço como é representado na figura de Piaget. Referindo-se aos fêmures diz aquêle autor que são mais longos que as tíbias e "poilus tout autour". Esta quetotaxia é representada, em sua figura, nos três pares de patas Conforme se verifica pela fig. 5, sómente os fêmures do par pos-

Fig. 4 - *Menacanthus arctifasciatum* (Piaget). Cabeça de macho.
Fig. 5 - *Menacanthus arctifasciatum* (Piaget). Fêmea.

terior é que apresentam maior aglomeração de cerdas, e assim mesmo apenas na superfície interna; os fêmures dos dois pares anteriores mostram muito poucas cerdas. As diferenças de tamanho também são grandes: Piaget dá 25-26 para as fêmeas e 20-21 para os machos; os nossos exemplares apresentam comprimento de

2,080 mm para a fêmea e 1,720 para o macho. A quetotaxia do abdômen, representada por Piaget apenas a da superfície dorsal, concorda perfeitamente com a dos nossos exemplares. É bem
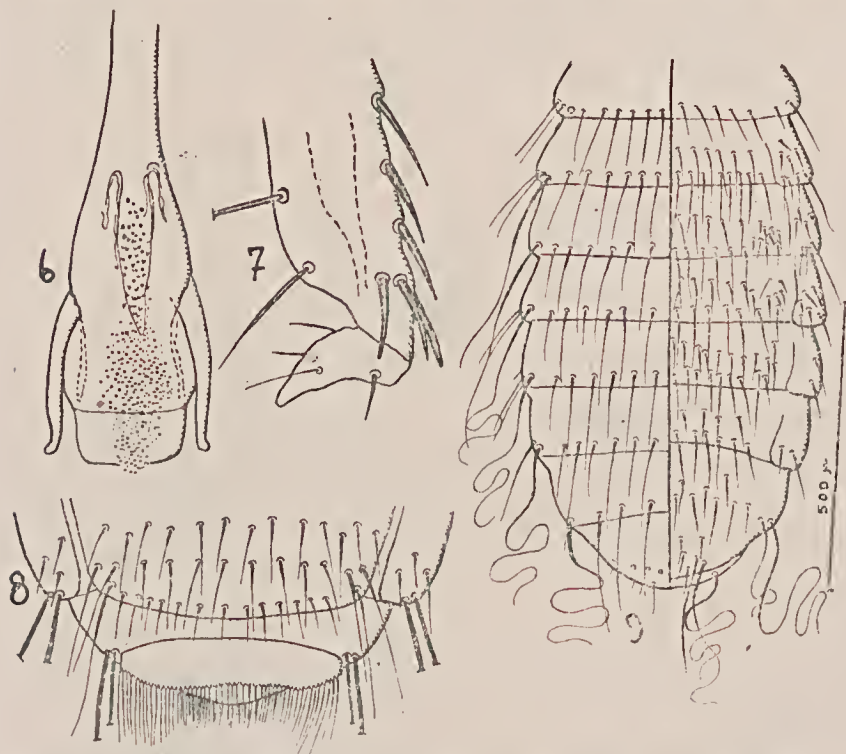
Fig. 6 - *Menacanthus arctifasciatum* (Piaget). Aparelho copulador do macho.
Fig. 7 - *Menacanthus arctifasciatum* (Piaget). Extremidade distal da tibia posterior do macho.
Fig. 8 - *Menacanthus arctifasciatum* (Piaget). Extremidade posterior do abdômen da fêmea (vista ventral).
Fig. 9 - *Menacanthus arctifasciatum* (Piaget). Abdômen do macho.

grande a semelhança entre os machos desta espécie e os de *Menacanthus brachygaster*. Mesmo os aparelhos copuladores, conforme se verifica pelas figs. 3 e 6, diferenciam-se apenas em deta-

lhes. A forma da cabeça e a quetotaxia do abdômen e das patas, porém, são características para as duas espécies. As diferenças existentes na forma das cabeças é bem evidenciada pelas figs. 1 e 4.

Os fêmures do par posterior de *Menacanthus brachygaster* não apresentam o aglomerado de cerdas existentes em *Menacanthus arctifasciatum*, e a porção ventral do abdômen desta espécie apresenta um número muito maior de cerdas que a espécie de Giebel. Damos abaixo algumas medidas de *M. arctifasciatum*:

Fêmea

	comprimento	*largura*
Cabeça	0,380 mm	0,560 mm
Protórax	0,200 mm	0,450 mm
Metatórax	0,220 mm	0,540 mm
Abdômen	1,274 mm	0,920 mm
Total	2,080 mm	—

Macho

	comprimento	*largura*
Cabeça	0,350 mm	0,520 mm
Protórax	0,160 mm	0,350 mm
Metatórax	0,184 mm	0,380 mm
Abdômen	1,160 mm	0,540 mm
Total	1,720 mm	—

Microctenia soaresi, n. sp.

(Figs. 10 a 16)

Hospedador tipo: *Crypturellus n. notivagus* (Wied), proveniente do rio S. José, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Espécimes examinados: Um macho colecionado no hospedador tipo por B. M. Soares, em 15-IX-1942; uma fêmea colecionada pelo mesmo Sr. em hospedeiro idêntico, com a mesma procedência, em 22-IX-942.

Descrição — Fêmea:

Cabeça mais larga que longa, apresentando o contorno um tanto irregular; têmporas salientes; occiput reintrante. Lojas an-

tenais profundas; palpos maxilares com o comprimento ultrapassando as bordas da cabeça; saliência ocular distinta e dupla. Manchas de côr castanho escura e bastante conspícuas. De cada lado da linha mediana da borda frontal, na superfície dorsal, encon-
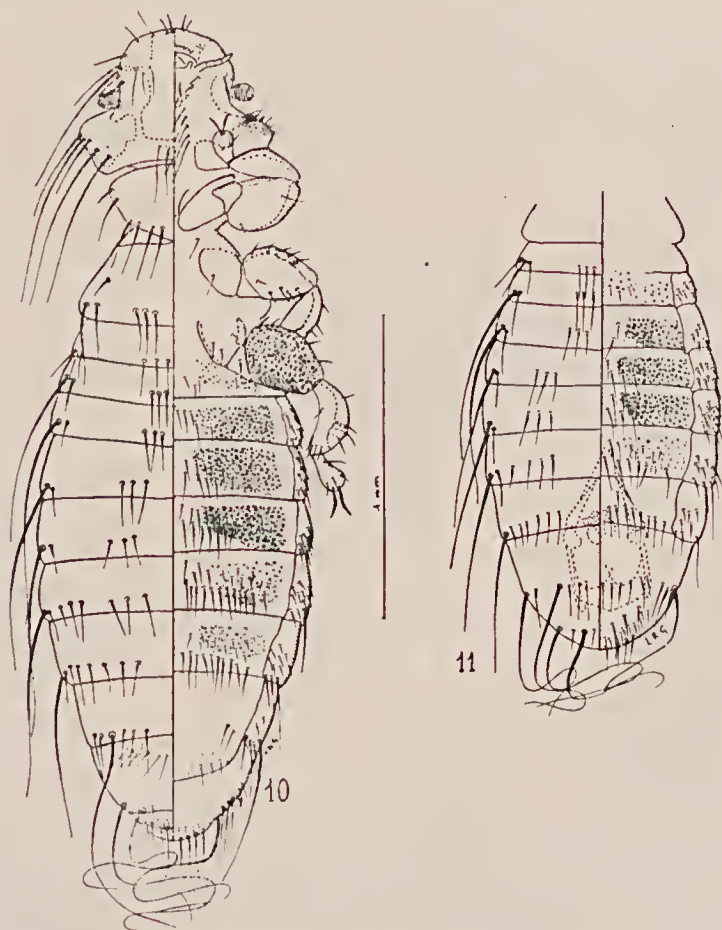
Fig. 10 - *Microctenia soaresi*, sp. n. Fêmea.
Fig. 11 - *Microctenia soaresi*, sp. n. Abdômen do macho.

tram-se 7 cerdas pequenas; na borda lateral, ao nível da implantação da antena, encontram-se 4 cerdas de comprimento regular e uma longa; nas bordas das têmporas encontram-se 3/4 cer-

das pequenas e 4 bastante longas; ao nível do occiput duas de comprimento médio; na superfície dorsal encontram-se ainda 4/5
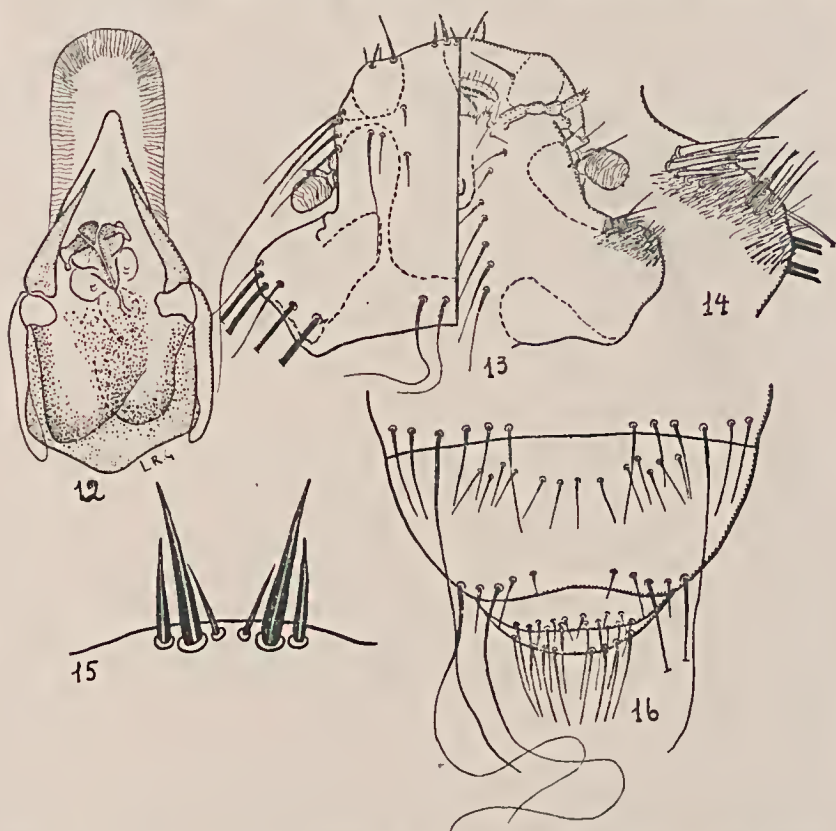
Fig. 12 - *Microctenia soaresi*, sp. n. Aparelho copulador do macho.

Fig. 13 - *Microctenia soaresi*, sp. n. Cabeça da fêmea.

Fig. 14 - *Microctenia soaresi*, sp. n. Região temporal da cabeça da fêmea.

Fig. 15 - *Microctenia soaresi*, sp. n. Região frontal da cabeça da fêmea.

Fig. 16 - *Microctenia soaresi*, sp. n. Extremidade posterior do abdômen da fêmea (vista dorsal).

cerdas de comprimentos diversos. Na superfície ventral, além de diversos pares localizados ao nivel da região gular, encontram-se,

nas têmporas, tufos de cerdas de tipos e tamanhos diferentes.

Protórax mais estreito que a cabeça, apresentando as bordas látero posteriores um tanto angulosas, acompanhadas de 10 cerdas de comprimentos iguais; uma cerda mais curta em cada ângulo látero anterior. Como o protórax, o metatórax é mais largo que longo, de lados divergentes, com 5 cerdas de cada lado da linha mediana da borda posterior. As patas são relativamente curtas, porém, robustas; suas faixas são largas e conspícuas; a porção distal das tíbias do par anterior apresenta um tufo de numerosas e finas cerdas; como em *M. tibialis* Kéler, o prosterno é saliente e os fêmures do par posterior apresentam-se revestidos por pequenos pentes constituidos por agrupamentos de minúsculas formações denticuladas.

Abdômen longo, de forma oval e apresentando nítida separação entre os diversos segmentos; as bordas laterais dos segmentos são levemente arredondadas e guarnecidas de cerdas longas, localisadas nas proximidades dos ângulos látero posteriores. O 9.º segmento apresenta, na superfície dorsal, além das cerdas da borda posterior, uma fileira de 12/13 cerdas finas e delicadas, dispostas em meia lua. Segmento terminal arredondado e bordejado por 8 cerdas de comprimento médio. Os esternitos apresentam um número variável de cerdas e são revestidos pelas minúsculas formações deticuladas que, entretanto, tornam-se mais nítidas nos segmentos 3.º, 4.º e 5.º. A borda da região genital, que no nosso exemplar se acha levemente deslocada, é arredondada e apresenta 3/4 cerdas de cada lado.

Macho:

Em sua forma geral o macho é muito semelhante à fêmea. É, entretanto, menor e o seu abdômen se apresenta de forma menos oval. Com exceção dos segmentos distais do abdômen e dos esternitos, a quetotaxia é idêntica à da fêmea. Êstes últimos se apresentam menos pilosos que os da fêmea, e como os desta, são revestidos pelas formações denticuladas que se tornam mais conspícuas nos 3.º, 4.º e 5.º esternitos. O aparelho copulador é bastante característico como se pode vêr pela fig. 12.

Mensurações:

	Holótipo fêmea		Alótipo macho	
	comprimento	*largura*	*comprimento*	*largura*
Cabeça	0,453 mm	0,650 mm	0,425 mm	0,550 mm
Protórax	0,270 mm	0,467 mm	0,212 mm	0,425 mm
Metatórax	0,326 mm	0,650 mm	0,255 mm	0,623 mm
Abdômen	1,700 mm	0,950 mm	1,330 mm	0,807 mm
Total	2,690 mm	—	2,250 mm	—

Tipos: Holótipo fêmea sob n.º 45.460 e alótipo macho sob n.º 45.461, nas coleções do Departamento de Zoologia.

Discussão taxinômica: Esta espécie é bastante semelhante a *Microctenia tibialis* Kéler, tanto em relação aos caracteres morfológicos como quanto ao comprimento. A quetotaxia e a estrutura do aparelho copulador do macho, entretanto, a caracteriza perfeitamente, diferenciando-a da espécie de Kéler. *Microctenia soaresi* n. sp. apresenta 3 cerdas de comprimento médio em cada lado da porção mediana e próximo a esta dos segmentos abdominais 1.º a 5.º e do metatórax; *Microctenia tibialis* Kéler, apresenta apenas duas. A superfície dorsal do 9.º segmento abdominal da fêmea de *M. tibialis* apresenta diversas cerdas pequenas esparsas em sua superfície, enquanto que em *M. soaresi* n. sp., êste tergito apresenta apenas uma fileira de cerdas finas, porém, bem mais longas que as de *M. tibialis*. Os esternitos da fêmea de *M. soaresi* n. sp., apresentam-se muito mais pilosos que os de *M. tibialis*. O aparelho copulador do macho, embora obedecendo ao mesmo aspecto geral do de *M. tibialis*, é bem diferente; os parâmeros da nova espécie não são tão afilados nem tão longos como em *M. tibialis*; a placa basal (?) apresenta a porção anterior muito mais afilada; o corpo mediano apresenta-se mais curto e mais largo. A estrutura estriada, localizada anteriormente à placa basal, é muito pouco visível em nosso material.

O nome desta espécie é dado em homenagem ao seu coletor, Dr. B. M. Soares, nosso prezado companheiro de trabalho.

Microctenia tibialis Kéler.

Microctenia tibialis Kéler, 1939, Arb. morph. taxon. Ent. Berlin-Dahlen, Band 6, n.º 3, p. 251, figs. 22 e 23.

O material que serviu para a descrição de Kéler foi colecionado em *Tinamus solitarius*. Examinando peles de *Tinamus tao tao*, tivemos oportunidade de encontrar, por diversas vêzes, exemplares machos e fêmeas que identificamos como *Microctenia tibialis*, embora as estruturas do aparelho copulador dos ♂ ♂ se apresentem levemente diferentes da figura dada por Kéler.

ABSTRACT

In this paper de A. deals with the Mallophaga of the family *Menoponidae* from Tinamiformes and describes a new species, *Microctenia soaresi* n. sp., found on *Crypturellus n. notivagus* (Wied), from Espírito Santo, Brazil.